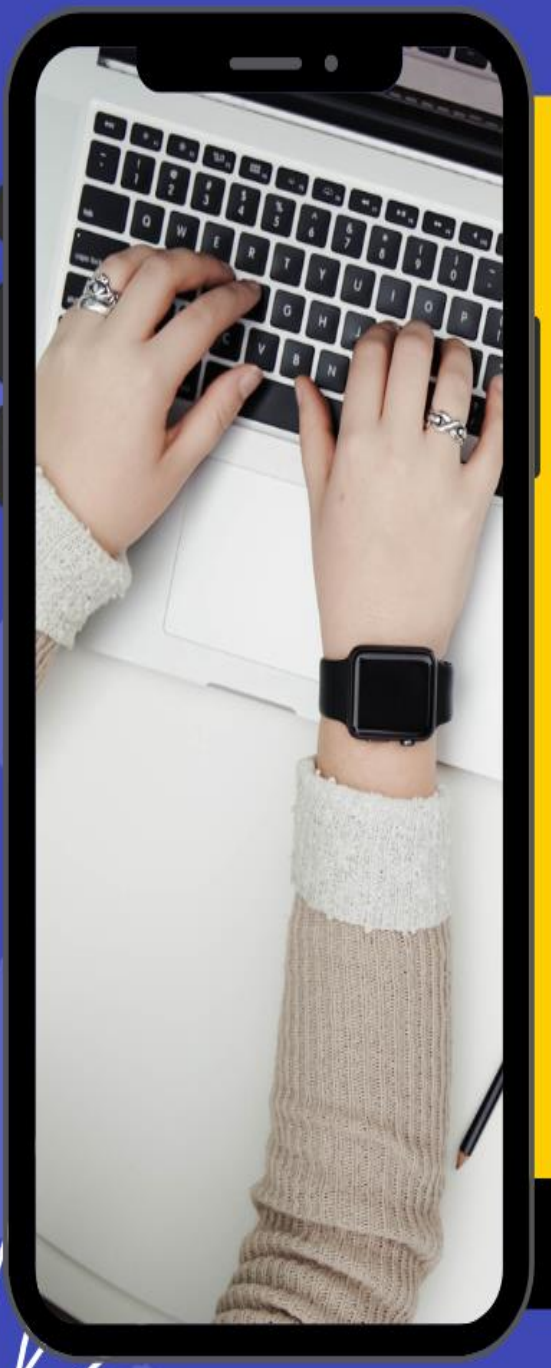


FUVEST
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR

EBOOK

QUESTÕES FUVEST 2019 - 2025

HISTÓRIA Grillo

@PROF_GRILLOHISTORIA

1.

(…) *o "arco do triunfo" é um fragmento de muro que, embora isolado da muralha, tem a forma de uma porta da cidade.* (...) *Os primeiros exemplos documentados são estruturas do século II a.C., mas os principais arcos de triunfo são os do Império, como os arcos de Tito, de Sétimo Severo ou de Constantino, todos no foro romano, e todos de grande beleza pela elegância de suas proporções.*

PEREIRA, J. R. A., **Introdução à arquitetura. Das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Salvaterra, 2010, p. 81.

Dentre os vários aspectos da arquitetura romana, destaca-se a monumentalidade de suas construções. A relação entre o "arco do triunfo" e a História de Roma está baseada

(A) no processo de formação da urbe romana e de edificação de entradas defensivas contra invasões de povos considerados bárbaros.
(B) nas celebrações religiosas das divindades romanas vinculadas aos ritos de fertilidade e aos seus ancestrais etruscos.
(C) nas celebrações das vitórias militares romanas que permitiram a expansão territorial, a consolidação territorial e o estabelecimento do sistema escravista.
(D) na edificação de monumentos comemorativos em memória das lutas dos plebeus e do alargamento da cidadania romana.
(E) nos registros das perseguições ao cristianismo e da destruição de suas edificações monásticas.

2.

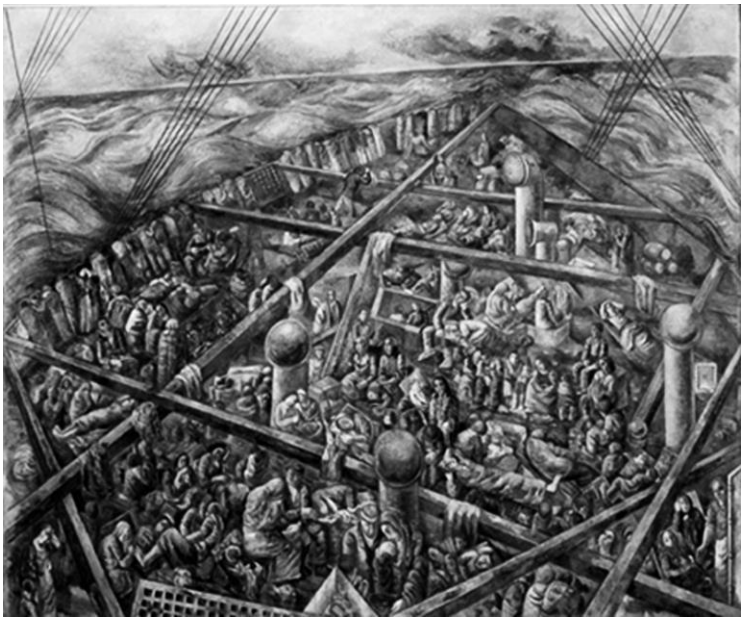
Os comentadores do texto sagrado (…) *reconhecem a submissão da mulher ao homem como um dos momentos da divisão hierárquica que regula as relações entre Deus, Cristo e a humanidade, encontrando ainda a origem e o fundamento divino daquela submissão na cena primária da criação de Adão e Eva e no seu destino antes e depois da queda*.

CASAGRANDE, C., A mulher sob custódia, *in*: **História das Mulheres**, Lisboa: Afrontamento, 1993, v. 2, p. 122-123.

O excerto refere-se à apreensão de determinadas passagens bíblicas pela cristandade medieval, especificamente em relação à condição das mulheres na sociedade feudal. A esse respeito, é correto afirmar:

(A) As mulheres originárias da nobreza podiam ingressar nos conventos e ministrar os sacramentos como os homens de mesma condição social.
(B) A culpabilização das mulheres pela expulsão do Paraíso Terrestre servia de justificativa para sua subordinação social aos homens.
(C) As mulheres medievais eram impedidas do exercício das atividades políticas, ao contrário do que acontecera no mundo greco-romano.
(D) As mulheres medievais eram iletradas e tinham o acesso à cultura e às artes proibido, devido à sua condição social e natural.
(E) A submissão das mulheres medievais aos homens esteve desvinculada de normatizações acerca da sexualidade.

3.



Lasar Segall, **Navio de Emigrantes**, 1939-41, óleo com areia sobre tela.

Esta imagem é a reprodução de

(A) uma pintura impressionista, marcada por pinceladas soltas e pela temática da emigração americana para o continente europeu.
(B) um mosaico cubista, caracterizado pelas formas geométricas que procuram salientar a esperança daqueles que se dirigem para terras estrangeiras.
(C) uma pintura expressionista, que reforça o sofrimento dos que se deslocavam em um contexto de perseguições e intolerâncias.
(D) um painel surrealista, que procurava destacar o subconsciente atormentado daqueles que deixavam seus locais de origem.
(E) uma pintura futurista, influenciada pelas referências de modernização tecnológica características da primeira metade do século XX.

4.

Sobre a revolução cultural ocorrida na China, a partir de 1966, é correto afirmar que se tratou de

(A) movimento dirigido por intelectuais e estudantes contra o governo ditatorial de Mao Tsé-Tung.
(B) proposta encaminhada pelos camponeses em busca da retomada das raízes xintoístas da China imperial.
(C) reação dos intelectuais refratários ao regime comunista que pretendia restaurar o mandarinato.
(D) expurgo de cunho anti-intelectualista que recusava as influências ocidental e soviética.
(E) um processo que culminou nas reivindicações de livre-pensamento e na abertura da China para o mercado.

5.

Examine a tabela.

Porcentagem da variação do desempenho econômico do Brasil

Anos	Produto Interno Bruto (PIB)	Indústria	Agricultura
1971	12,0	12,0	11,3
1972	11,1	13,0	4,1
1973	13,6	16,3	3,6
1974	9,7	9,2	8,2
1975	5,4	5,9	4,8
1976	9,7	12,4	2,9
1977	5,7	3,9	11,8
1978	5,0	7,2	-2,6
1979	6,4	6,4	5,0
1980	7,2	7,9	6,3
1981	-1,6	-5,5	6,4
1982	0,9	0,6	-2,5
1983	-3,2	-6,8	2,2
1984	4,5	6,0	3,2

FISHLOW, A., Uma história de dois presidentes: a economia política da gestão da crise. STEPHAN, A. (org), **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1988, p. 144

Os dados da tabela referem-se a anos transcorridos durante a Ditadura Militar no Brasil. O desempenho econômico nesse período entrelaçou-se ao panorama político do país. Nesse sentido, é correto afirmar:

(A) Os sinais de esgotamento do "milagre brasileiro", associados à crise internacional do petróleo entre 1973 e 1974, foram os responsáveis pelo recrudescimento da política repressiva dos governos militares.
(B) As eleições pluripartidárias de 1982 ocorreram em meio à recessão de 1981 e 1983, no governo de João Baptista Figueiredo, e caracterizaram-se como um passo importante no processo de democratização do país.
(C) A crise internacional do petróleo de 1979 e seus efeitos na economia brasileira provocaram uma queda abrupta no PIB nacional e o fim imediato do regime, por falta de sustentação política.
(D) As oscilações do PIB brasileiro, registradas na tabela, correspondem igualmente às variações das taxas de crescimento e retração na indústria e na agricultura e aos processos de intensificação da repressão política e da censura.
(E) A crise internacional do petróleo de 1979 não afetou a agricultura brasileira, mas coincidiu com as primeiras eleições pluripartidárias desde 1966, marcadas pela estrondosa vitória dos partidos de oposição.

6.

Sob qualquer aspecto, este [a Revolução Industrial] *foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental.*

Eric Hobsbawm, **A Era das Revoluções.** São Paulo: Paz e Terra, 2005. 19ª edição, p. 52.

A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra nos decênios finais do século XVIII,

(A) deveu-se ao pioneirismo científico e tecnológico dos britânicos, aliado a uma grande oferta de mão de obra especializada e a uma política estatal pacifista e voltada para o comércio.
(B) originou-se das profundas transformações agrárias expressas pela concentração fundiária, perda da posse da terra pelo campesinato e formação de uma mão de obra assalariada.
(C) vinculou-se à derrocada da aristocracia e à ascensão da burguesia, orientada pela política mercantilista e sintetizada na filosofia de Adam Smith.
(D) resultou da supressão de leis protecionistas de inspiração mercantilista e do combate ao tráfico negreiro, com vistas à conquista de mercados externos consumidores.
(E) decorreu da ampla difusão de um ideário Ilustrado, o qual teria promovido aquilo que o sociólogo alemão Max Weber descreve como o "espírito do capitalismo".

7.

Décio Villares, **A República** (Museu Republicano, RJ, ca 1900)

Produzida no contexto da implantação da ordem republicana no Brasil, esta imagem

(A) caracteriza representação cívica inspirada na Revolução Francesa, adequada ao projeto democrático estabelecido pelos republicanos brasileiros.
(B) faz uso alegórico de um tema clássico para expressar o repúdio à exclusão da participação feminina nas instituições políticas do Império.
(C) é uma alegoria da liberdade, da pátria e da nação, que contrasta com os limites da cidadania na nova ordem brasileira.
(D) emprega símbolo católico como estratégia para obter a adesão da Igreja e diminuir a animosidade dos movimentos messiânicos.
(E) é expressão artística do projeto positivista de divulgar uma concepção da sociedade brasileira sintonizada com os ideais de eugenia.

8.

É difícil acreditar que a Revolução Francesa teria sido muito diferente, mesmo que a Revolução Americana nunca tivesse acontecido. É fácil mostrar que os americanos não tentaram uma semelhante ruptura substancial com o passado, como fizeram os franceses. No entanto, (...) *as duas revoluções foram muito parecidas.*

Robert R. Palmer, **The Age of The Democratic Revolution: The Challenge**, Princeton, Princeton University Presse, vol I, 1959, p.267.

Com base no texto e em seus conhecimentos acerca da Revolução Francesa e do revolucionário processo de independência dos Estados Unidos, assinale a afirmação correta.

(A) A revolução norte-americana repercutiu pouco nos movimentos liberais da Europa e, mesmo na França da época da Ilustração, seu impacto foi mais de ordem econômica do que política.
(B) O processo de independência dos Estados Unidos foi marcado pela ausência de divisões internas entre os colonos e pela exclusão das camadas populares da sociedade no processo político.
(C) O processo de independência dos Estados Unidos foi consumado pela redação de uma Constituição, cuja elaboração ficou a cargo de notáveis, que representavam os interesses das classes proprietárias.
(D) A guerra da independência norte-americana caracterizou-se pela ausência de radicalismo político e social, o que se deveu à menor penetração dos ideais Ilustrados nos últimos anos do período colonial.
(E) A revolução norte-americana repercutiu não só na Ilustração europeia e na Revolução Francesa, como demonstrou de modo teórico e prático a viabilidade de um grande Estado republicano e democrático.

9.

Em junho de 1995, a seleção de *rugby* da África do Sul conquistou a Copa do Mundo dessa modalidade esportiva ao vencer a equipe da Nova Zelândia por 15 a 12, na cidade de Johannesburgo. O capitão sul-africano, François Pienaar, recebeu a taça destinada à seleção campeã das mãos de Nelson Mandela.

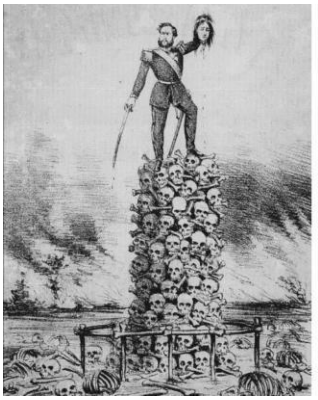
Esse acontecimento esportivo

(A) é um dos marcos do fim do *Apartheid*, devido à constituição de uma primeira seleção multirracial representando a África do Sul.
(B) tornou-se uma das justificativas para o veto à participação da África do Sul em eventos esportivos devido à proibição da presença de atletas brancos.
(C) permitiu a vitória eleitoral de Mandela, apoiado massivamente pelos bôeres insuflados pelo nacionalismo sul-africano.
(D) desencadeou uma série de conflitos raciais entre negros e brancos devido às rivalidades entre os atletas da seleção sul-africana.
(E) foi realizado graças a um esforço conjunto de Nelson Mandela e de Frederik de Klerk, agraciados, por isso, com o prêmio Nobel da Paz.

10.

Observe as imagens das duas charges de Angelo Agostini publicadas no periódico *Vida Fluminense*. Ambas oferecem representações sobre a Guerra do Paraguai, que causaramforte impacto na opinião pública. A imagem I retrata Solano López como o "Nero do século XIX"; a imagem II figura um soldado brasileiro que retorna dos campos de batalha.

I



12/06/1869

II

11/06/1870

Sobre as imagens, é correto afirmar, respectivamente:

(A) Atribui um caráter redentor ao chefe da tropa paraguaia; fixa o assombro do soldado brasileiro ao constatar a persistência da opressão escravista.
(B) Denuncia os efeitos da guerra entre a população brasileira; ilustra a manutenção da violência entre a população cativa.
(C) Reconhece os méritos militares do general López; denota a incongruência entre o recrutamento de negros libertos e a manutenção da escravidão.
(D) Personifica o culpado pelo morticínio do povo paraguaio; estimula o debate sobre o fim do trabalho escravo no Brasil.
(E) Fixa atributos de barbárie ao ditador Solano López; sublinha a incompatibilidade entre o Exército e o exercício da cidadania.

11.

A história do século XIX foi marcada pela tensão entre tradições políticas e intelectuais que apelava, ora para a força do nacionalismo, ora para o vigor das ideias internacionalistas. Indique a alternativa que traduz uma destas tradições.

(A) A formulação de alianças militares, a união de forças monárquicas e abolição das fronteiras políticas contribuíram para minar o poder dos Estados-Nacionais.
(B) O 1º de Maio e os rituais trabalhistas manifestavam a ascensão de partidos e de movimentos de massa, expressão do nacionalismo da classe trabalhadora.
(C) As guerras de caráter religioso que eclodiram na Europa demonstram um enfraquecimento do poder universal da IgrejaCatólicae aascensãode tradiçõesreligiosasnacionais.
(D) O apelo ao direito de autodeterminação dos povos questionou o poder das casas dinásticas e contribuiu para a posterior fragmentação dos grandes impérios europeus.
(E) O culto do progresso e da liberdade despertou os ideais republicanos e democráticos que contribuíram para o estabelecimento de federações supranacionais.

12.

Pesquisadores do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, encontraram o crânio e uma parte do fêmur de Luzia, o esqueleto humano mais antigo descoberto na América que revolucionou as teorias científicas sobre a ocupação do continente. Os fósseis foram achados há alguns dias (não foi divulgado quando) junto aos escombros do edifício, parcialmente destruído por um incêndio em 2 de setembro. O crânio está fragmentado, porque a cola que mantinha os seus pedaços juntos se foi com o calor, mas a equipe está bastante otimista com suas condições.

Júlia Barbon, *Folha de São Paulo*, Outubro/2018. Adaptado.

O esqueleto de Luzia,

(A) adquirido por D. Pedro II em 1876, foi incorporado à sua coleção pessoal, a mesma que deu origem ao Museu Nacional no período republicano.
(B) descoberto na década de 1970 em Minas Gerais, permitiu questionar a teoria de que a ocupação das Américas se deu por apenas uma onda migratória.
(C) estudado por diferentes equipes de antropólogos, comprovou que grupos saídos diretamente da África foram os primeiros habitantes das Américas.
(D) encontrado na atual Serra da Capivara, no Estado do Piauí, pertenceu à cultura que elaborou suas famosas pinturas rupestres.
(E) mantido em uma coleção particular fora do país, estava exposto para comemoração dos 150 anos da passagem de Charles Darwin pelo Brasil.

13.

Afirmo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, (...) sobreveio a mortífera pestilência. (...) apareciam no começo, tanto emhomenscomo nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações (...) chamava-as o populacho de bubões (...).

Giovanni Boccaccio, *Decamerão*.

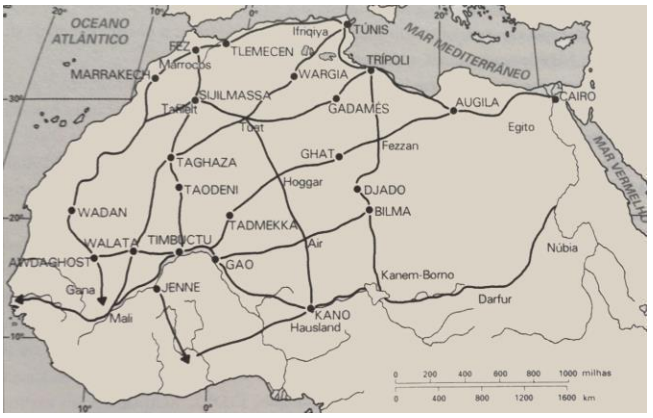
A respeito da Peste Negra do século XIV, é correto afirmar:

(A) Provocou gravíssima queda demográfica, que afetou grande parte da produção econômica europeia.

(B) Originou-se no Oriente, penetrou no continente europeu pelos portos e manteve-se restrita à Península Itálica.
(C) Foi provocada pela fome e pela desnutrição dos camponeses e favoreceu o processo de centralização política.
(D) Foi contida pelo caráter de subsistência da economia europeia, que dificultava o contato humano e, assim, o contágio.
(E) Estimulou as investidas contra os territórios muçulmanos no movimento conhecido como Segunda Cruzada.

14.

A imagem a seguir refere-se às principais rotas de comércio da África do Norte e Ocidental, no século XV



Em relação às rotas comerciais representadas no mapa, é correto afirmar que elas

(A) indicam que a melhoria das condições ambientais do Saara permitiu a construção de estradas pelo deserto.
(B) foram construídas pelo poder islâmico do Cairo, que promoveu a unificação de toda a África do Norte.
(C) mostram a decadência econômica do comércio do Saara oriental, em razão da crise do Império Egípcio.
(D) atingem a região ao sudoeste do Saara, local de origem do ouro que chegava aos portos do Mediterrâneo.
(E) representam o poder do Império de Songai, cuja capital era Timbuctu, que unificou todo o território entre o Atlântico e o mar Vermelho.

15.

A chamada "questão trabalhista" no Brasil foi objeto de conflitos, debates e regulamentações entre os anos 1920 e 1946. Identifique uma das dimensões deste processo.

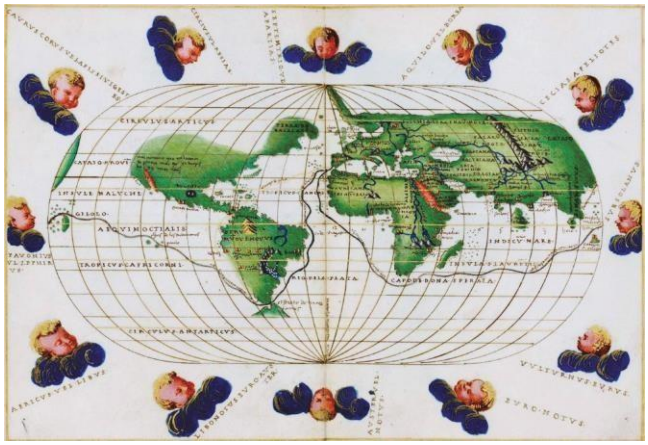
(A) O liberalismo oligárquico atribuiu ao Estado, por meio da reforma de 1924, o papel de mediador entre o operariado e o patronato.
(B) A Constituição de 1934 garantiu o direito à organização sindical e abriu espaço para a proteção dos direitos dos trabalhadores.
(C) O direito de greve e a regulamentação do salário mínimo foram algumas das novidades previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (1943).

(D) A criação do sindicato único contribuiu para a emergência de lideranças combativas ao obrigar todos os trabalhadores a se filiarem a tais associações.
(E) A Carteira de Trabalho foi um instrumento de controle e dominação, que distinguia o trabalhador e esvaziava o poder dos sindicatos.

16.

A representação cartográfica a seguir refere-se à viagem de circunavegação, iniciada em Sanlúcar de Barrameda, na Andaluzia, em 20 de setembro de 1519, e comandada pelo português Fernão de Magalhães, a serviço da monarquia da

Espanha. A despeito da repercussão da viagem para o desenvolvimento dos conhecimentos náuticos e para a exploração do Oceano Pacífico, Battista Agnese foi um dos poucos cartógrafos a registrar a empreitada de Magalhães.



A representação cartográfica de Battista Agnese

(A) revelava a permanência das técnicas e sentidos simbólicos da cosmografia medieval, que orientaram os navegadores ibéricos na época da expansão ultramarina.
(B) estava vinculada aos dogmas cristãos e procurava conciliar o registro da viagem de Fernão de Magalhães com a perspectiva de Terra Plana ainda presente entre letrados cristãos.
(C) estava baseada nos relatos dos navegadores, no acúmulo de conhecimentos acerca das rotas marítimas e em estimativas de distâncias a partir de cálculos matemáticos e da planificação do globo terrestre.
(D) apresentava o Oceano Pacífico em suas reais dimensões de acordo com o entendimento de Fernão de Magalhães e de Cristóvão Colombo e em desacordo com as perspectivas cristãs.
(E) estava assentada nos conhecimentos e detalhamentos geográficos bíblicos e nas formulações cosmológicas de Ptolomeu, fundamentais para o sucesso da viagem de Fernão de Magalhães.

17.

As tentativas holandesas de conquista dos territórios portugueses na América tinham por objetivo central

(A) a apropriação do complexo açucareiro escravista do Atlântico Sul, então monopolizado pelos portugueses.
(B) a formação de núcleos de povoamento para absorverem a crescente população protestante dos Países Baixos.
(C) a exploraçãodasminas de ourorecém-descobertas no interior, somente acessíveis pelo controle de portos no Atlântico.
(D) a ocupação de áreas até então pouco exploradas pelos portugueses, como o Maranhão e o Vale Amazônico.
(E) a criação de uma base para a ocupação definitiva das áreas de mineração da América espanhola.

18.

Ao primeiro brilho da alvorada chegou do horizonte uma nuvem negra, que era conduzida [pelo] senhor da tempestade (...). Surgiram então os deuses do abismo; Nergal destruiu as barragens que represavam as águas do inferno; Ninurta, o deus da guerra, pôs abaixo os diques (...). Por seis dias e seis noites os ventos sopraram; enxurradas, inundações e torrentes assolaram o mundo; a tempestade e o dilúvio explodiam em fúria como dois exércitos em guerra. Na alvorada do sétimo dia o temporal (...) amainou (...) o dilúvio serenou (...) toda a humanidade havia virado argila (...). Na montanha de Nisir o barco ficou preso (...). Na alvorada do sétimo dia eu soltei uma pomba e deixei que se fosse. Ela voou para longe, mas, não encontrando um lugar para pousar, retornou. Então soltei um corvo. A ave viu que as águas haviam abaixado; ela comeu, (...) grasnou e não mais voltou para o barco. Eu então abri todas as portas e janelas, expondo a nave aos quatro ventos. Preparei um sacrifício e derramei vinho sobre o topo da montanha em oferenda aos deuses (...).

A Epopeia de Gilgamesh, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Com base no texto, registrado aproximadamente no século VII a.C. e que se refere a um antigo mito da Mesopotâmia, bem como em seus conhecimentos, é possíveldizer que a sociedade descritaera

(A) mercantil, pacífica, politeísta e centralizada.
(B) agrária, militarizada, monoteísta e democrática.
(C) manufatureira, naval, monoteísta e federalizada.
(D) mercantil, guerreira, monoteísta e federalizada.
(E) agrária, guerreira, politeísta e centralizada.

19.

Depois de 20 anosna escola Não é
difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo Não é
assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa E aí
então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somoso futuro da nação Geração
Coca-Cola.

Dado Villa-Lobos e Renato Russo, *Geração Coca-Cola*, 1984.

Esses versos

(A) remetem ao período da Campanha das Diretas Já e apresentam esperanças em relação à implantação de um regime democrático no Brasil.
(B) revelam a indignação e rebeldia da juventude com os rumos da chamada Nova República, especialmente contra o Colégio Eleitoral e o bipartidarismo.
(C) propõem um repúdio por parte da juventude brasileira em relação às questões políticas e comportamentais durante a transição democrática.
(D) oferecem uma visão positiva acerca do período militar no Brasil e demonstramceticismocomrespeitoà transiçãodemocrática.
(E) reforçam a capacidade de mobilização e reivindicação da juventude pela liberdade de expressão e criação de novas universidades públicas.

20.

*Documentos da Agência Central de Inteligência Americana (CIA) mostram que o Brasil quis liderar a Operação Condor e só não conseguiu porque enfrentou resistência dos outros países membros – Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia. (...) Os documentos da CIA fazem parte do Projeto de Desclassificação Argentina (*The Dirty War*, 1976-1983), do governo americano, e incluem mais de 40 mil páginas. Duas dezenas delas fazem menções ao Brasil (...).*

Marcelo Godoy, *O Estado de São Paulo*. Abril/2019.

A respeito da Operação Condor, é correto afirmar:

(A) Ainda que tivesse um alvo comum de repressão política, ela não implicava o alinhamento automático dos regimes ditatoriais de cada país.
(B) Ao encontrar resistência dos demais países que dela participavam, o Brasil passou a criticar publicamente suas ações.
(C) Em vista da oposição norte-americana à iniciativa, a cooperação entre os países membros não foi implantada.
(D) O governo ditatorial paraguaio assumiu a posição de liderança no acordo firmado entre seus países fundadores.
(E) Limitou-se à troca de informações sobre os opositores políticos que buscaram exílio em cada um desses países.

21.

A entrega pacífica do governo a um adversário pressupunha um elevado nível de automoderação. O mesmo determinou a boa vontade de um governo em não usar os seus grandes recursos do poder na humilhação ou destruição de predecessores hostis ou opositores (...). As técnicas militares deram lugar às técnicas verbais do debate feitas de retórica e de persuasão, a maior parte das quais exigia mais contenção geral, identificando, de modo nítido, esta mudança com um avanço da civilização.

Norbert Elias, *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

O processo histórico britânico ofereceu, entre os séculos XVII e XIX, modelos institucionais e práticas políticas importantes.
A respeito deles, é correto afirmar que

(A) os debates acalorados no Parlamento, que desencadearam uma série de lutas sociais no século XVIII, foram apenas superados no início do século XIX com a instauração do Regime Parlamentar.
(B) após o turbulento século XVII, marcado por sucessivas lutas sociais e golpes de Estado, a pacificação entre as classes dominantes ocorreu com o fortalecimento do Regime Parlamentar ao longo do século XVIII.
(C) a instauração da República de Cromwell e do parlamentarismo, em meados do século XVIII, foi responsável pelo fim das turbulências políticas características do absolutismo monárquico.
(D) o avanço da civilização mencionado no texto ocorreu com o estabelecimento do princípio da tolerância religiosa entre anglicanos, calvinistas e católicos pelo Parlamento no final do século XVIII.
(E) o estabelecimento do parlamento bicameral, com representação para os nobres e para a burguesia enriquecida, e do direito de voto universal, ambos no século XVIII, foram responsáveis pela contenção das lutas sociais na Grã-Bretanha.

22.

De acordo com o historiador Martyn Lyons, "nos temores contemporâneos em relação ao acesso ilimitado a sites perigosos da Internet, e às dificuldades enfrentadas por governos de diversos países no policiamento da distribuição da informação, ouve-se o eco do pânico causado pela invenção da imprensa".

Martyn Lyons, *A história da leitura de Gutenberg a Bill Gates*, RJ: Casa da Palavra, 1999.

Escolha a alternativa que demonstre corretamente os elementos de continuidade e de descontinuidade entre a "revolução do impresso" e a "revolução eletrônica" apontados pelo autor.

(A) As chamadas "revolução do impresso" e "revolução eletrônica" não somente favoreceram a multiplicação e democratização do acesso à informação como também auxiliaram a formação de um público mais vasto e mais crítico.
(B) A implementação das novas tecnologias de comunicação eliminou a diferença entre os usuários e os excluídos do universo da cultura escrita, tal como se prometera no início de sua adoção.
(C) A manutenção de índices elevados de circulação de *fake News* nas redes sociais demonstra que a "revolução da comunicação" depende de quem domina e de quem usa as tecnologias
(D) Diferentemente do *Index Librorum Prohibitorum* promulgado para a atuação da Inquisição no controle da expansão do Protestantismo durante o século XVI, os atuais marcos regulatórios da Internet limitam-se ao controle da pornografia.
(E) O advento da tipografia não foi necessariamente revolucionário, pois não mudou a natureza nem o assunto dos livros; já a tecnologia digital suprimiu todas as formas anteriores

de comunicação, da oral à impressa.

a)

b)

23.

Identifique a alternativa mais adequada para expressar as relações entre arte e sociedade no quadro:

(A) A obra retrata o êxodo rural de um grupo de nordestinos, fugindo da fome, da seca e da miséria.
(B) O quadro critica a incapacidade da SUDENE em propor políticas públicas para a população nordestina.
(C) Apintura veiculauma mensagem de esperança, ao oporo céu azul aos tons terrosos para designar a aridez da paisagem.
(D) A imagem do grupo com corpos esquálidos e doentes evidencia uma visão preconceituosa sobre os nordestinos.

A tela expressa fortes convicções religiosas, ao retratar o calvário dos nordestinos como uma passagem bíblica

24.

Antônio Vicente Mendes Maciel, Conselheiro de alcunha, (...) eracearenseenasceu (...) a 13 de março de 1830.(...) Aprendeu a ler, escrever e contar. (...) Andou estudando latim, enxertando frases da língua de Horácio nos seus longos "conselhos", geralmente baseados na Bíblia sagrada, que conhecia razoavelmente. (...) Era apenas um peregrino, acompanhado de numeroso séquito; pequenos agricultores, negros 13 de Maio, caboclos de aldeamentos, gente sem recursos, doentes. (...)

Em 1893 (...) Antônio Vicente se estabeleceu em Canudos (...). Rebatizou a localidade, dando-lhe o nome de Belo Monte. Criou um clima de tranquilidade local. Respeitavam-no. Seu monarquismo era utopia.

De vários pontos do sertão apareciam os conselheiristas (...). Caminhavam para lá movidos pela fé. Queriam morar ali, sem pensar em conquistar novas terras. Nem restaurar a monarquia. Cá de fora, não entenderam assim. Interesses políticos e patrimoniais deram novos rumos e destino sangrento ao sertão do Conselheiro. (...)

José Calazans. "O Bom Jesus do sertão". *Caderno Mais*, Folha de S. Paulo. São Paulo, 21/09/1997.

O texto sugere que Antonio Conselheiro

A) representou a luta da Igreja Católica contra o regime republicano recém-instaurado no Brasil.
B) fez uso da sua educação formal para colocar em xeque os dogmas do catolicismo no Brasil.
C) defendeu a restauração da Monarquia por identificar-secom os interesses políticos e patrimoniais das elites locais.
D) atraiu pessoas pobres do sertão nordestino commensagens de fé e de acolhimento na comunidade.
E) liderou uma insurreição contra as estruturas sociais epolíticas implementadas pela República.

25.

Se vamos à essência da nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes; depois, algodão, e em seguida café, para o comércio europeu.

Caio Prado Jr. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 29.

Sobre o sentido da colonização do Brasil, é correto afirmar:

(A) Permitiu o desenvolvimento de um extenso parqueindustrial.
(B) Caracterizou-se pela forte presença da mão de obra assalariada.
(C) Esteve voltado, principalmente, para o mercado externo.
(D)Baseou-se naprodução demanufaturastêxteisou alimentares.
Garantiu expansão da pequena propriedade agrícola

26.

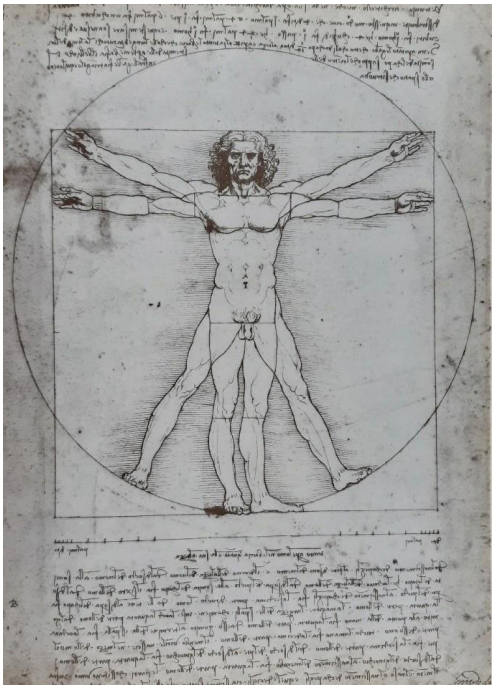
A revolta dos Malês, ocorrida em Salvador em 1835,

(A) foi uma revolta organizada por escravizados e libertos, contra a escravidão e a imposição da religião católica.
(B) expressava as aspirações de liberdade dos escravos urbanos impedidos de comprar as suas cartas de alforria.
(C) externava a indignação da população urbana branca com as práticas da violência e dos castigos públicos.
(D) reivindicava mais autonomia para as províncias, contrapondo-se à política centralizadora empregada pelosgestores imperiais.
(E) fracassou em decorrência das dificuldades encontradas na arregimentação de escravos dos engenhos do Recôncavo.

27.

A respeito da Guerra do Peloponeso no séc. V a.C., é correto afirmar:

(A) O conflito resultou das disputas comerciais e militares entre a Liga de Delos, liderada pela cidade-estado de Atenas, e os interesses assírios.
(B) A guerra afetou a autonomia política e administrativa das cidades-estados, dando lugar à organização imperial.
(C) A hegemonia ateniense foi dissolvida com o triunfo da Liga do Peloponeso e as colônias na Ásia Menor foram devolvidas aos persas.
(D) A guerra marcou a decadência do militarismo espartano frente aos exércitos atenienses, que defendiam a democracia.
(E) O desabastecimento de escravos e a desorganização da produção agrícola contribuíram para a perda da hegemonia grega no Mediterrâneo.



28. O “Homem Vitruviano” foi desenhado por Leonardo da Vinci (1452-1519) com base em um tratado sobre Arquitetura escrito e ilustrado por Marcus Vitruvius no século I a.C., na Roma Antiga. A obra ganhou versões impressas e traduções nos séculos XV e XVI.

O desenho de Da Vinci expressa propostas do movimento Renascentista ao

(A) buscar perpetuar obras da Antiguidade Clássica por meioda cópia e da salvaguarda.
(B) censurar os estudos da anatomia humana herdados da Antiguidade Clássica.
(C) retomar a percepção da simetria e das proporções humanas como ideal do Belo.
(D) apoiar-se no legado da Antiguidade greco-romana para reafirmar o teocentrismo.
(E) separar a arte do pensamento humanista e doconhecimento matemático.

29.

A noção de ditadura variou ao longo da História e dependeu das característicaspolíticasdecadasociedade.

A esserespeito,assinalea alternativacorreta:

(A) Na Roma Antiga, durante o período republicano, a ditadura era uma magistratura de caráter extraordinário, delimitada legalmente e estabelecida por um período determinado, com uma finalidade definida.
(B) Com o golpe do 18 Brumário (1799), instaurou-se uma ditadura parlamentar na França, sob o comando de Napoleão Bonaparte, cujo objetivo fundamental era reescrever a Constituição francesa.
(C) A ditadura militar brasileira, estabelecida em 1964, teve como característica o poder exclusivo das Forças Armadas e o fechamento das instâncias parlamentares durante toda a sua vigência.
(D) O conceito da ditadura do proletariado foi elaborado por Karl Marx, defendido por anarquistas e comunistas, e previa a instauração permanente de um regime autoritário, como o da antiga União Soviética.
(E) A ditadura nazista caracterizava-se por um complexo arranjo institucional baseado na articulação política entre o Poder Executivo, as Forças Armadas, o Parlamento alemão e os poderes legislativos municipais.

30.

Martín Fierro acredita na importância da contribuição intelectual da América, prévia tesourada a todo cordão umbilical. Acentuar e generalizar para as demais manifestações intelectuais o movimento de independênciainiciado, no idioma, por Ruben Darío, não significa, entretanto, que haveremos de renunciar, nem muito menos que finjamos desconhecer que todas as manhãs nos servimos de um creme dental sueco, de umas toalhas francesas e de um sabonete inglês.

Martín Fierro tem fé em nossa fonética, em nossa visão, em nossas maneiras, em nosso ouvido, em nossa capacidade digestiva e de assimilação.

“Manifesto Martín Fierro”, de Oliverio Girondo, 15/5/1924. In: Jorge Schwartz, *Vanguardas latino-americanas*: *polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: EDUSP; Iluminuras; FAPESP, 1995, p. 116.

A revista de vanguarda literária *Martín Fierro* foi fundada em Buenos Aires, na Argentina, em 1924. O “Manifesto”,publicado no seu nº 4, apresentava sintonias com o movimento modernista paulistano, ao

(A) propor a ruptura com tradições estéticas e valorizar a autonomia criativa local, sem desprezar os intercâmbios com a Europa.
(B) defender a obediência aos modelos artísticos da França e da Inglaterra, reconhecendo sua contribuição intelectual.
(C) repudiar o movimento de independência iniciado, na língua espanhola, pelo poeta nicaraguense Ruben Darío.
(D) buscar inspiração nos modos de expressão popular e artística originários da América e revolucionar os hábitos de consumo.
(E) condenar a inquietação intelectual e a experimentação literária em favor da cultura de massas e do conformismo.

31.

As fotos de Robert Capa e de Yevgeny Khaldei foram produzidaspara documentar eventos da Segunda Guerra Mundial. Referem- se, respectivamente,

(A) ao desembarque dos Aliados para libertar a França da ocupação nazista e ao avanço decisivo das forças Aliadas frente à Alemanha.
(B) aos conflitos no Canal da Mancha, que deram início à Primeira Guerra Mundial, eàtomadade Berlimpelastropassoviéticas.
(C) à fuga de membros da Resistência francesa para a Inglaterra após a invasão nazista e ao início da construção do Muro de Berlim.
(D) às batalhas no Mediterrâneo, que deram início à Segunda Guerra Mundial, e à incorporação da Alemanha à "cortina de ferro".
(E) ao confronto entre a República de Vichy e a Resistência francesa e à vitória da União Soviética sobre os Aliados

32.

No cerne da ideologia Bannon há uma série de contrastes extraordinariamente simplificadores entre bom e mau, sagrado e profano. Essa série semiótica cria perigosos outros,cuja existência contínua ameaça a boa gente que constitui o que Bannon descreve como a "verdadeira América"(...). Numaordem social democrática, o conflito entre oponentes partidários é agonístico, não antagonístico. Bannon vê de outra forma. Não há espaço para a cortesia em seu universo (...).

Jeffrey Alexander. "Vociferando contra o iluminismo: A ideologia de Steve Bannon". *Sociologia & Antropologia*, vol. 08, n. 3, set-dez, 2018.

O antagonismo é a luta entre inimigos, enquanto o agonismo representa a luta entre adversários. (...) o propósito da política democrática é transformar antagonismo em agonismo. Isso demanda oferecer canais por meio dos quais às paixões coletivas serão dados mecanismos de expressarem-se sobre questões que, ainda que permitindo possibilidade suficiente de identificação, não construirãoo opositor como inimigo, mas comoadversário.

Chantal Mouffe. "Por um modelo agonístico de democracia". *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 25, nov. 2005, p. 11-23.

A primeira citação foi retirada de um texto em que o sociólogo Jeffrey Alexander desenvolve o que compreende ser a ideologia de Steve Bannon, assessor do ex-presidente norte-americano Donald Trump. A segunda citação foi extraída de um artigo em que a cientista política Chantal Mouffe desenvolve a noção de "pluralismo agonístico". A partir da perspectiva apresentada nas citações, é correto afirmar que a ideologia de Steve Bannon

(A) defende uma ordem social agonística baseada na divisão entre grupos e nos conflitos entre inimigos políticos.
(B) sustenta uma ordem social baseada em consensos e que não admite conflitos entre adversários.
(C) defende a possibilidade de conflitos entre adversários, mas não admite a lógica antagonística da aniquilação e exclusão do inimigo.
(D) defende uma ordem social dividida entre bom e mau e que transforma o antagonismo em agonismo.
(E) sustenta uma ordem social antagonística fundada na divisão da sociedade entre lados opostos que devem ser entendidos como inimigos.

33.

O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envidaramesforços no sentido de deixar exposta para a contemplação dapopulação parte do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, com o objetivo de apresentar ao visitante, através daquele pequeno, mas representativo espaço, a materialização do momento mais trágico da nossa história, fazendo com que ele não seja esquecido. (...)

A história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissoluvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro- atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...).

Disponível em http://portal.iphan.gov.br/.

O texto integra a proposta elaborada pelo IPHAN, em 2016, para inscrição do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial. Com base no documento, a história do Cais do Valongo se entrelaça à história universal, pois se relaciona ao

(A) tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.
(B) Rio de Janeiro como única cidade escravista das Américasna época colonial.
(C) trabalho de escavação realizado por arqueólogosestrangeiros no passado.
(D) fluxo de escravizados do Brasil para outras partes dasAméricas, após as independências.
(E) esforço do IPHAN para silenciar a história da escravidão no mundo atlântico.

34.

"A Exposição Internacional do Centenário de 1922 no Rio de Janeiro constituiu uma versão brasileira grandiosa, embora anacrônica, das exposições do século XIX, destinadas a celebrar o ideal nacional. Para essa mostra o México enviou uma importante delegação, com farto material de exposição, tendo inclusive construído um pavilhão especial para abrigar seus produtos. José Vasconcelos (1881-1952), o filósofo e intelectual mexicano de maior destaque (...), chefiou a delegação mexicana. No final da exposição, o México deixou no Rio um Cuauhtémoc carioca olhando para a baía da Guanabara, e Vasconcelos partiu levando uma bagagem de mitos nacionais brasileiros (...)".

TENORIO TRILLO, Mauricio. "Um Cuahtémoc Carioca: comemorando o Centenário da independência do Brasil e a raça cósmica". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 1994.

No ano seguinte à celebração do centenário da independência do México, o governo mexicano enviou ao Brasil uma delegação para participar dos festejos do centenário da independência brasileira e escolheu, para simbolizar seu país, a figura de Cuahtémoc, imperador asteca que morreu na luta de resistência contra os conquistadores espanhóis.

A partir do excerto, é correto atestar a seguinte semelhança entre os dois países:

(A) A defesa da Revolução Mexicana e das ideias de supremacia indígena.
(B) A valorização de símbolos nacionais e do conhecimento mútuo na América Latina.
(C) O reconhecimento da superioridade do passado mexicano associado aos astecas.
(D) A dissolução das identidades nacionais em favor das identidades continentais.
(E) A rivalidade entre os países latino-americanos na forma de celebrar os Centenários.

35.

"Eu quase fui um índio sacana, como meu tio. (...) Desses índio que são índio pela metade. Ou seja, qui nem índio, nem branco, nem cholo, nem negro, nem serrano, nem costeiro, nem camponês, nem equatoriano, nem estrangeiro, nem nada. Índio sacana, claro. Índio qu'está à vista de toda gente e ninguém vê, qu'está mesminho nas ruas todos os dias, caminhando pra lá pra cá, buscando trabalho nas porta de gente rica, de jardineiro, de mensageiro, cuidador de cachorros, saloneiro, caseiro, criador de crianças, de toda classe de trabalho. Chofer. O Equador está cheinho de índio sacana assim. Desse tipo d'índio que não é nada".

CARVALHO-NETO, Paulo de. *Meu tio Atahualpa*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1978.

A expressão "índio sacana", presente no texto, faz referência a:

(A) Uma parcela da população indígena caracterizada por sua autonomia e resistência às formas pós-coloniais de dominação.
(B) Um grupo social cuja inserção na sociedade equatoriana foi complexa e limitada.
(C) Uma etnia que historicamente alcançou a emancipação política e social por meio da assimilação da cultura europeia.
(D) Um conjunto de indivíduos de nacionalidade estrangeira cujos hábitos e costumes contrastavam com os da população local.
(E) Um segmento que ganhou visibilidade por ocupar posições sociais de prestígio.

36.

"Os vadios são o ódio de todas as nações civilizadas, e contra eles se tem muitas vezes legislado; porém as regras comuns relativas a este ponto não podem ser aplicáveis ao território de Minas; porque estes vadios, que em outra parte seriam prejudiciais, são ali úteis".

Desembargador J.J. Teixeira Coelho. "Instruções para o governo da capitania de Minas Gerais (1780)". Apud SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do ouro. A pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

A partir da leitura do excerto, que aborda aspectos da sociedade mineira do século XVIII, é correto afirmar que, nessa sociedade,

(A) os vadios viviam na ociosidade, o que provocava preocupações constantes nos administradores coloniais.
(B) a legislação colonial limitava a circulação dos vadios pela colônia, impedindo-os de ingressar na região das Minas.
(C) os vadios participavam de atividades complementares à mineração, o que justificava a tolerância das autoridades locais.
(D) os contratadores preferiam engajar vadios no trabalho nas minas, gerando revoltas dos trabalhadores especializados.
(E) os vadios participavam ativamente do contrabando de ouro, o que motivava sucessivas ações policiais repressivas.

37.

I.

"É indispensável romper com todas as diplomacias nocivas, mandar pro diabo qualquer forma de hipocrisia, suprimir as políticas literárias e conquistar uma profunda sinceridade pra com os outros e pra consigo mesmo. A convicção dessa urgência foi pra mim a melhor conquista até hoje do movimento que chamam de 'modernismo'. Foi ela que nos permitiu a intuição de que carecemos, sob pena de morte, de procurar uma arte de expressão nacional".

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O lado oposto e outros lados*, 1926.

II.

"Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra".

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, 1936.

Os dois excertos do historiador e crítico literário Sérgio Buarque de Holanda salientam que a cultura brasileira somente completará a sua formação quando

(A) souber reproduzir fielmente os modelos externos.
(B) importar uma estética à altura da sua genialidade.
(C) abolir a necessidade de figurar o caráter nacional.
(D) deixar a posição de colônia e se tornar metrópole.
(E) firmar, na arte e na vida social, a sua autenticidade

38.

"Quatro anos atrás, neste dia, a esta mesma hora, chegava ao Panteão, em Roma, o carro fúnebre que levava o cadáver de Vittorio Emanuele II, primeiro rei da Itália, morto depois de 29 anos de reinado, durante os quais a grande pátria italiana, antes despedaçada em sete estados e oprimida por estrangeiros e tiranos, tinha renascido como um só país, independente e livre (...)".

AMICIS, Edmondo de. *Coração: um livro para jovens*. São Paulo: CosacNaify, 2011.

Esse livro foi publicado pela primeira vez na Itália em 1886. Obteve grande sucesso entre os jovens leitores e foi, desde cedo, amplamente utilizado como livro de leitura nas escolas do país. O texto mobiliza representações que iam ao encontro do culto

(A) à nação na Itália recém-unificada.
(B) à divisão da Itália por Vittorio Emanuele II.
(C) aos ideais republicanos que deram origem ao país.
(D) aos antigos reinos e ao domínio estrangeiro.
(E) à reconstrução do antigo Império romano.

39.

"A Pólis apresenta-se como um universo homogêneo, sem hierarquia, sem planos diversos, sem diferenciação. (...) Segundo um ciclo regulamentado, a soberania passa de um grupo a outro, de um indivíduo a outro, de tal maneira que comandar e obedecer, em vez de se oporem como dois absolutos, tornam-se os dois termos inseparáveis de uma mesma relação reversível".

VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Sobre a noção de pólis expressa no texto, é correto afirmar que ela pressupõe

(A) uma concepção excludente do poder político.
(B) uma oposição absoluta entre comando e obediência.
(C) um modelo político de democracia representativa.
(D) uma participação isonômica dos cidadãos.
(E) uma ausência de soberania no espaço cívico.

40.

"E desse modo os respectivos Lordes Espirituais, Temporais e Membros da Câmara dos Comuns (...) declaram:

Que o pretenso poder de suspender as leis ou executar as leis por autoridade real sem consentimento do Parlamento é ilegal;

(...)

Que a criação ou manutenção de um exército permanente no reino em tempos de paz, a menos que com o consentimento do Parlamento, é ilegal".

Traduzido de *English Bill of Rights,* 1689. Disponível em https://avalon.law.yale.edu/.

Considerando o texto da lei e o contexto político da Inglaterra ao fim do processo revolucionário no século XVII, é correto afirmar que a Declaração de Direitos de 1689

(A) suprime todas as prerrogativas do Parlamento.
(B) dispensa o aval parlamentar para mudar a legislação.
(C) impõe limites ao poder monárquico.
(D) impossibilita a criação de um exército.
(E) estabelece um regime republicano.

41.

Fotografia do Comício da Central do Brasil, 13 de março de 1964 (sem autoria).

"Comício da Central do Brasil. Declarações do presidente João Goulart incomodaram a direita e os militares". Folha de S. Paulo/uol/ 27 nov. 2013.

Fotografia tirada por Domício Pinheiro, Comício da Central do Brasil, 13 de março de 1964.

SCHWARCZ, Lilia e STARLING, Heloísa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

As fotografias registram cenas do comício realizado pelo governo João Goulart no Rio de Janeiro, em março de 1964. Considerando a leitura das imagens, é correto afirmar:

(A) O período do governo de João Goulart foi marcado pela apatia da sociedade civil.
(B) A presença ostensiva das Forças Armadas impediu a realização do Comício.
(C) O cartaz assinado por metalúrgicos defendia a família, a religião e a propriedade.
(D) Os manifestantes expressaram apoio aos avanços nas Reformas de Base anunciados no Comício.
(E) Os manifestantes reclamavam a intervenção militar para conter políticas do governo João Goulart.

42.

"Nos países bálticos, na Ásia central, no Cáucaso, até mesmo na Rússia e nas duas outras nações eslavas (Ucrânia e Bielo- Rússia [ou Belarus]), consideradas o núcleo básico de sustentação da União Soviética, [em 1990] os parlamentos nacionais proclamavam a própria soberania em relação ao poder central da União, ou seja, a primazia das leis nacionais sobre as leis soviéticas. Num contexto de predomínio de forças centrífugas, qual seria o destino do poder central?".

REIS FILHO, Daniel Aarão. *As Revoluções Russas e o Socialismo Soviético*. São Paulo: Editoria Unesp, 2003.

VALTMAN, Edmund S., Artista. Gorbachev [Mikhail Gorbachev, presidente da União Soviética entre 1985-1991] contempla uma foice e um martelo despedaçados. União Soviética, 1991. https://www.loc.gov/item/2016687304/.

Considerando a relação com a charge, o texto apresenta

(A) uma situação de tranquilidade política na União Soviética, enquanto a charge faz alusão à mudança deste cenário.
(B) o momento pós-independência das repúblicas que compunham a União Soviética, enquanto a charge representa o momento inicial de sua reconstrução.
(C) uma projeção otimista quanto ao futuro da União Soviética, enquanto a charge nega esse prognóstico.
(D) uma crítica ao nacionalismo das repúblicas soviéticas, enquanto a charge celebra o esfacelamento do poder central.
(E) uma conjuntura de crise no governo de Gorbachev, enquanto a charge representa o subsequente colapso da União Soviética.

43.

"Na coluna do ativo como na do passivo, seria difícil exageraro papel do açúcar na história do Brasil colonial. Se ele foi o produto que proporcionou a base inicial solidamente econômica para o esforço do colonizador, foi também o que plasmou o regime de propriedade latifundiária, instalou a escravidão africana na América portuguesa e, no seu exclusivismo, inibiu o desenvolvimento da policultura (...), embora estimulando, em áreas apartadas, a pecuária e alavoura de subsistência. (...) Ele desenvolveu um estilo de vidaque marcou a existência de todas as camadas da população que integrou, reservando, contudo, seus privilégios a uns poucos."

MELLO, Evaldo Cabral de. *Um imenso Portugal*: História e historiografia. São Paulo: Ed. 34, 2002. p.110.

O texto indica que, no Nordeste açucareiro dos séculos XVI e XVII,

(A) a mão de obra de escravizados de origem africana e indígena
(B) era empregada nos canaviais, na pecuária e na lavoura de subsistência.
(C) a distribuição de terras baseava-se na concessão, pela Coroa portuguesa, de privilégios e pequenos lotes a donatários.
(D) os privilégios concentravam-se nas mãos dos senhores de engenho, em detrimento da população escravizada ou livre e pobre.
(E) o desenvolvimento de relações socioeconômicas fundadas na horizontalidade recebia estímulos governamentais.

o modo de produção feudal prevaleceu na exploração agrícola pela metrópole

44.

A charge de Angelo Agostini foi publicada em 1880, em meio aos debates sobre a Lei dos Sexagenários no parlamento brasileiro

Angelo Agostini. "Escravidão ou morte", *Revista Illustrada* n.222 (RJ), 1880.

A charge

(A) endossa a defesa, pelos setores políticos liberais, do emprego de trabalhadores brancos, representados nas laterais do monumento.
(B) critica a concepção de independência manifesta na estátua equestre de Pedro I e a defesa da extinção do tráfico de escravizados.
(C) expõe a contradição entre a liberdade expressa na estátua equestre de Pedro I e as mazelas enfrentadas pelos escravizados.
(D) defende a manutenção da escravidão, em oposição à exploração do trabalho compulsório de indígenas e de imigrantes europeus.
(E) expressa a indignação dos proprietários rurais, grupo social hegemônico, diante da redução gradual do trabalhoescravo.

45.

"Entre os anos de 2012 e 2022, o número de pessoas autodeclaradas pretas e pardas aumentou em uma taxa superior à do crescimento do total da população do país, segundo o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE. No caso dos negros, essa porcentagem variou de 7,4% em 2012 para 10,6% em 2022. '(...) uma das hipóteses para o crescimento da proporção é que a percepção racial tenha mudado dentro da população, nos últimos anos'."

O Globo, 22/07/2022; CNN Brasil, 16/06/2023.

"Pois bem, é justamente a partir daí que aparece a necessidade de teorizar as 'raças' como o que elas são, ou seja, construtos sociais, formas de identidade baseadas numaideia biológica errônea, mas eficaz, socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios. Se as raças não existem num sentido estritamente realista de ciência, ou seja, se não são um fato do mundo físico, são, contudo, plenamente existentes no mundo social, produtos de formas de classificar e de identificar que orientam as açõesdos seres humanos."

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. Raças e estudos de relações raciais no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, n.54, 1999. p.153.

Relacionando os dados trazidos pela PNAD/IBGE e o conceitode raça do sociólogo Antônio Sergio Alfredo Guimarães, é correto afirmar:

(A) A hipótese de que a autopercepção racial de parte dos brasileiros mudou está em conflito com a tese de que raçaé um construto social. Isso porque, como os traços fenotípicos da população brasileira mantiveram-se os mesmos de 2012 a 2022, não haveria motivos para oaumento dos autodeclarados pretos e pardos.

(B) A tese de que raças são construtos sociais ganha força diante das mudanças na autopercepção de parte dos brasileiros sobre sua condição racial. Alterações culturais e ideológicas da inserção social de negros e pardos teriam permitido o crescimento dos assim autodeclarados.

(C) As alterações na autopercepção racial captadas pelas pesquisas do IBGE não guardam relação com a ideia de queraça é um construto social. Na verdade, reafirmam que asraças são realidades biológicas e que mais indivíduos estariam se dando conta do seu verdadeiro pertencimentoracial.

(D) Os dados colhidos pelo IBGE sobre o aumento da autodeclaração racial dos respondentes como pretos e pardos indicam que houve um aumento dessa população no Brasil, o que contraria a tese de que raça é um construto social, e não uma realidade biológica.

(E) A existência do racismo no Brasil indica que a tese de raçacomo construto social está errada. Se raça fosse um construto social, e não uma realidade biológica, os indivíduos prefeririam se declarar como brancos para evitar serem vítimas de racismo.

46.

"O lugar do ensino superior agora tem as portas abertas. A (...) Constituição é que impõe essa situação por decreto. Mas (...)este não pode garantir que todos tenham a tal 'capacidade' que lhes vai permitir o aproveitamento dessa educação. Há rapazes – até agora são poucas as moças com a força de vontade que Jabu, ainda menina, tinha para dar e vender – que recebem bolsas ou auxílios de algum tipo (...). As 'aulas dereforço' (...): um band-aid. Steve sabe que isso não é uma solução para o abismo da educação ruim do fundo do qual osalunos tentam emergir.

A Luta não terminou.

– (...) Eu tenho alunos de estudos africanos que não sabem escrever (...).

– Então o que é que nós devíamos estar fazendo? (...) O professor Nielson ainda usa terno (...), embora o padrão da indumentária tenha relaxado a partir do exemplo dado pelas túnicas de Mandela. (...) – Você não está propondo que a gente baixe ainda mais os critérios de admissão à universidade. Então a universidade é pra avançar no conhecimento ou é pra andar pra trás?

O que Steve está perguntando é se esse ensino adicional de faz de conta na esperança de elevar os alunos a um nível universitário pode compensar dez anos de educação primáriae secundária de péssimo nível."

GORDIMER, Nadine. *O melhor tempo é o tempo presente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p.82-83.

No excerto do romance da escritora sul-africana Nadine Gordimer, é possível identificar:

(A) o regime de *apartheid* em vigor na África do Sul na época em que o romance se passa, que mantinha alunos e professores negros fora da universidade.

(B) a segregação formal das mulheres no acesso à educação, conforme estabelecido pela Constituição promulgada no pós-*apartheid*.

(C) as eficazes estratégias de apoio aos estudantes pobres para assegurar a boa qualidade da educação básica e superior na época do *apartheid*.

(D) as incertezas sobre as estratégias adotadas para enfrentar desigualdades sociais e educacionais legadas pelo regime do *apartheid* na África do Sul.

o reconhecimento consensual do sucesso do projeto de inclusão educacional no cenário sul-africano pós- *aparthei.*

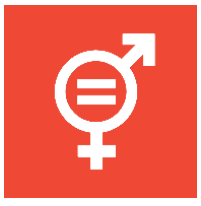
47.

PALACIO, Ángela. *Privilegiados*. Libro de lectura inicial. Buenos Aires: Kapelusz, 1954. Apud CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena*. Propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.p.88-91.

As imagens mostram páginas de uma cartilha de alfabetização produzida durante o governo de Juan Domingo Perón na Argentina (1946-1955). As ilustrações

(A) atribuem valor idêntico à presença de homens e de mulheres nas esferas pública e privada.
(B) revelam a neutralidade do material no que diz respeito às posições políticas e às relações entre gêneros.
(C) ressaltam a importância da formação intelectual das mulheres oriundas dos setores populares.
(D) fazem propaganda do regime político e demarcam as funções da mulher como mãe e esposa.
(E) desenvolvem crítica político-partidária à estrutura patriarcal e à política popular.

48.



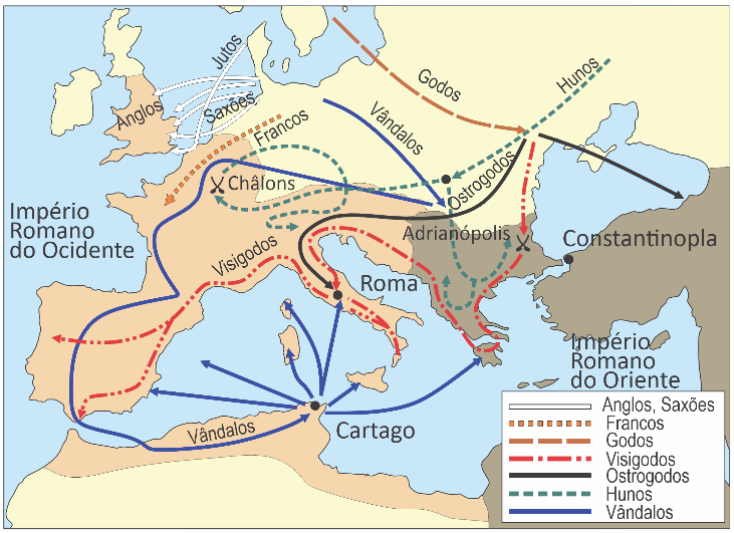
Atingir a igualdade de gênero é uma das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 5 da Agenda 2030, adotada pela ONU em 2015.
No cenário esportivo, é possível identificar alguns avanços em relação ao alcance dessa meta, conforme reconheceu a jogadora brasileira de futebol Marta:
"Quando as atletas do sexo feminino têm a chance de se destacar, os resultados são enormes. E para isso, a Copa do Mundo Feminina de 2019 foi realmente uma virada no jogo. A audiência global do torneio ultrapassou 1 bilhão de pessoas."
Disponível em https://brasil.un.org/.

A Olimpíada de Paris 2024, por sua vez, estabeleceu, pela primeira vez na história, a paridade de gênero em todos os esportes olímpicos, com 5.250 vagas destinadas a cada sexo. Apesar das conquistas, o caminho rumo à igualdade de gênero continua.

Com base no exposto, é correto afirmar:

(A) As práticas esportivas devem ser consideradas como práticas sociais, pois claramente refletem em sua realidade as potencialidades e os retrocessos da sociedade. Sendo assim, as mulheres já atingiram o mesmo nível de destaque que os homens na sociedade contemporânea, haja vista a ascensão e visibilidade feminina no cenário esportivo.
(B) Os grandes eventos esportivos conferem às mulheres uma visibilidade muitas vezes camuflada na sociedade. A visibilidade gerada para as atletas em cenário esportivo, a partir dos grandes eventos, demonstra o quanto elas já atingiram em totalidade seu *status* social e caminham no sentido de alcançar a agenda dos ODS.
(C) As mulheres atletas têm, vagarosamente, alcançado mais possibilidades de inclusão e participação junto ao mundo esportivo, porém a igualdade de gênero ainda se mostra uma meta distante de ser alcançada quando se observa a baixa proporção de mulheres ocupando cargos de gestão e liderança no cenário esportivo.
(D) O mundo esportivo não tem implicação direta junto ao alcance das metas dos ODS, uma vez que possui organização e regramento específicos, além de uma constituição social própria. Dessa maneira, a instituição esportiva não deve ser padrão de referência para revelar avanços ou retrocessos da sociedade como um todo.
(E) O esporte tem sido importante fenômeno de promoção das mulheres, mas sua influência é limitada à prática profissional de modalidades esportivas mais populares, sem potencial de contribuir para a igualdade de oportunidades para as mulheres em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

49.



Migrações e invasões no Império Romano, séculos IV e V.
Disponível em https://www.britannica.com/ (Adaptado).

A análise do mapa permite identificar deslocamentos de povos não romanos caracterizados

(A) pela concentração de rotas migratórias em território bizantino.
(B) pela inexistência de invasões direcionadas para o norte da África.
(C) pela inexpressiva diversidade de povos das correntes migratórias.
(D) pela proeminência de migrações na porção ocidental do Império Romano.
(E) pelo predomínio de invasões por rotas marítimas em detrimento das rotas terrestres.

50.

Leia o excerto a seguir de *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Max Weber.
"Temos de nos emancipar da seguinte visão: que se pode deduzir a Reforma das transformações econômicas como algo 'necessário em termos de desenvolvimento histórico'. Por outro lado, não se deve de forma alguma defender uma tese tão disparatadamente doutrinária que afirmasse que o 'espírito capitalista' pôde surgir somente como resultado de determinados influxos da Reforma.
Em face da enorme barafunda de influxos recíprocos entre as bases materiais, as formas de organização social e política e o conteúdo espiritual das épocas culturais da Reforma, procederemos tão-só de modo a examinar de perto se, e em quais pontos, podemos reconhecer determinadas 'afinidades eletivas' entre certas formas da fé religiosa e certas formas da ética profissional. Por esse meio serão elucidados o efeito que, em virtude de tais afinidades eletivas, o movimento religioso exerceu sobre o desenvolvimento da cultura material."
WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p.82-83 (Adaptado).

A partir da ideia expressa no excerto acerca da relação entre o desenvolvimento do capitalismo e alguns elementos da doutrina calvinista, é correto afirmar que

(A) as ideias calvinistas impulsionaram o capitalismo e levaram os comerciantes germânicos a buscar a acumulação irrestrita de capitais.
(B) o crescimento acelerado dos mercados consumidores facilitou, no século XVI, a aceitação das ideias calvinistas pelos banqueiros e negociantes europeus.
(C) as condições materiais, sociais e políticas da Europa Central contribuíram, no século XVI, para a expansão do capitalismo e para a repressão do calvinismo.
(D) a união entre os comerciantes contra o Sacro Império Romano Germânico e contra o Papado determinou a adoção de práticas capitalistas e calvinistas na Europa medieval.
(E) a defesa calvinista do trabalho árduo e o estímulo ao comportamento austero do crente tiveram impactos positivos na formação de condutas adequadas ao desenvolvimento do capitalismo.

51.

"O eixo econômico do país, que já havia se deslocado para a zona de mineração, caminhou mais uma vez, deslocando-se em direção às ondulações do planalto paulista, que foram se recobrindo pelo verde escuro dos cafezais. Enquanto outras regiões brasileiras vegetavam ou iniciavam mesmo um processo de decadência econômica, a Província, logo depois estado de São Paulo, apresentava uma ascensão esplêndida e vigorosa."
PETRONE, Pasquale. As indústrias paulistanas e os fatores de sua expansão. Terra Livre. 1953, p. 27 (Adaptado).
Sobre a industrialização no território brasileiro, é correto afirmar:
(A) Tal como São Paulo, a Zona Franca de Manaus teve a expansão de suas indústrias dada pelo potencial do mercado consumidor local dos produtos resultantes da industrialização.
(B) O Nordeste teve sua expansão industrial durante o Estado Novo, em razão da alta concentração de capitais dos estados da região, permitindo conexões dos seus polos industriais já consolidados.
(C) O *boom* industrial que aconteceu na região Sul, a partir da década de 1980, foi similar ao desenvolvimento ocorrido no Sudeste, onde a mão de obra especializada aumentou a produção.
(D) A concentração industrial no Sudeste ocorreu devido à existência de mercado consumidor, de capitais, de mão de obra disponível e de maior capacidade dos meios de transporte.
(E) A região Centro-Oeste contou com a facilidade de obtenção de energia, por meio de hidrelétricas e termoelétricas, além da densa

52.

“O eixo econômico do país, que já havia se deslocado para a zona de mineração, caminhou mais uma vez, deslocando-se em direção às ondulações do planalto paulista, que foram se recobrindo pelo verde escuro dos cafezais. Enquanto outras regiões brasileiras vegetavam ou iniciavam mesmo um processo de decadência econômica, a Província, logo depois estado de São Paulo, apresentava uma ascensão esplêndida e vigorosa.”
PETRONE, Pasquale. As indústrias paulistanas e os fatores de sua expansão.
Terra Livre. 1953, p. 27 (Adaptado).

Sobre a industrialização no território brasileiro, é correto afirmar:

(A) Tal como São Paulo, a Zona Franca de Manaus teve a expansão de suas indústrias dada pelo potencial do mercado consumidor local dos produtos resultantes da industrialização.
(B) O Nordeste teve sua expansão industrial durante o Estado Novo, em razão da alta concentração de capitais dos estados da região, permitindo conexões dos seus polos industriais já consolidados.
(C) O boom industrial que aconteceu na região Sul, a partir da década de 1980, foi similar ao desenvolvimento ocorrido no Sudeste, onde a mão de obra especializada aumentou a produção.
(D) A concentração industrial no Sudeste ocorreu devido à existência de mercado consumidor, de capitais, de mão de obra disponível e de maior capacidade dos meios de transporte.
(E) A região Centro-Oeste contou com a facilidade de obtenção de energia, por meio de hidrelétricas e termoelétricas, além da densa

53.

“Brasileiros! (...) está conhecida nossa ilusão ou engano em adotarmos um sistema de governo defeituoso em sua origem, e mais defeituoso em suas partes componentes. As constituições, as leis e todas as instituições humanas são feitas para os povos e não os povos para elas. Eia, pois, brasileiros, tratemos de constituirmos de um modo análogo às luzes do século em que vivemos; o sistema americano deve ser idêntico; desprezemos instituições oligárquicas, só cabidas na encanecida Europa.”
ANDRADE, Manoel de Carvalho Paes de. Manifesto de proclamação da Confederação do Equador. Apud TORRES, João Camillo de Oliveira. *A democracia coroada*: Teoria política do Império do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1964. p.522 (Adaptado).

O excerto apresenta trecho do manifesto divulgado pelos rebeldes da Confederação do Equador (1824) e reage explicitamente

(A) à dissolução da Assembleia Constituinte e à outorga de uma constituição elaborada pelo Conselho de Estado.
(B) ao distanciamento do governo brasileiro em relação à Coroa Portuguesa e à política europeia do período.
(C) ao caráter descentralizador do regime monárquico e ao aumento da autonomia das províncias.
(D) ao poder exercido pelos produtores nordestinos de algodão e pelos cafeicultores paulistas.
(E) à adoção de regime republicano pela Constituição e ao fechamento do parlamento nacional.

Gabarito

1 – C
2 – B
3 – C
4 – D
5 – B
6 – B
7 – C
8 – E
9 – A
10 – D
11 - D
12 – B
13 – A
14 – D
15 – B
16 – C
17 – A
18 – E
19 – C
20 – A
21 –B
22 – C
23 – A
24 – D
25 – C
26 – A
27 – C
28 – C
29 – A
30 – A
31 – A
32 – E
33 – A
34 – B
35 – B
36 – C
37 – E
38 – A
39 – D
40 – C
41 – D
42 – E
43 – C
44 – C
45 – B
46 – D
47 - D
48 – C
49 - D
50 - E
51 - D
52 - B
53 - A